



Projeto Educativo

**Centro de Formação Profissional
da Aldeia de Santa Isabel**

2026-2028

Qualificar jovens para a vida ativa



Versão	Data
V01	09/02/26

Índice

1. Introdução	4
2. O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel	4
2.1 Natureza da Instituição e seu contexto	4
2.2 Missão, Visão e Valores	7
2.3 Estrutura orgânica e cargos associados.....	8
3. Caraterização da oferta formativa	9
4. Diagnóstico / Autoavaliação.....	11
5. Objetivos operacionais	14
6. O Projeto educativo	16
6.1 Princípios Pedagógicos	16
6.2 Articulação com <i>Stakeholders</i>	19
6.3 Plano de atividades.....	20
7. Acompanhamento e Avaliação.....	20
8. Divulgação	21

1. Introdução

O projeto educativo constitui um documento de identidade do Centro de Formação no âmbito do seu modelo de educação, formação e ação social, e pretende ser um documento de orientação pedagógica e intervenção técnica.

Com um horizonte de três anos, o Projeto Educativo visa orientar as estratégias a desenvolver considerando a Missão, Visão e Valores, os resultados de eficácia e de impacto verificados nos anos transatos, e os objetivos estratégicos e específicos definidos, procurando estruturar e orientar as práticas formativas de toda a comunidade educativa.

Este documento procura igualmente ser o garante da qualidade do serviço de educação e formação prestado, uma vez que está alinhado com o Quadro EQAVET.

O Projeto Educativo operacionaliza-se através do Plano Anual de Atividades, elaborado para cada novo ano letivo a iniciar.

2. O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel

2.1 Natureza da Instituição e seu contexto

A Aldeia de Santa Isabel (CFP da ASI), localizada em Albarraque/Sintra, num espaço envolvente com uma área aproximada de cerca de 6 hectares em pleno contacto com a natureza, tem mais de 30 anos de história na educação e formação de jovens.

Fundado pelo Padre Agostinho da Motta, que o inaugurou em dezembro de 1923, o Orfanato Escola Santa Isabel foi a instituição que antecedeu a criação da Aldeia de Santa Isabel. Já em Sintra, a Aldeia-Orfanato foi construída a partir de 1931, por iniciativa de José Ribeiro Espírito Santo Silva.

A 22 de junho de 1983, o Orfanato é integrado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), instituição privada de utilidade pública, que tem como missão central apoiar os públicos mais vulneráveis, promovendo inclusão social, dignidade e igualdade de oportunidades. Com mais de 5 séculos de existência, desenvolve, implementa, promove e coopera com diversos atores da sociedade na garantia de serviços e respostas em múltiplas áreas de intervenção.

Com a integração do Orfanato na SCML o mesmo passa a ser utilizado como colónia de férias, e em 1986 é criado o Lar de São João de Deus, atualmente uma Estrutura Residencial para Pessoas

Idosas (ERPI) e dá-se o início do funcionamento de Cursos de Formação Profissional- ensino recorrente ao nível do 6º ano de escolaridade.

Em 1989 é substituída a antiga designação de Orfanato pela atual, Aldeia de Santa Isabel, passando o edifício do Orfanato a chamar-se Lar Padre Agostinho da Motta – atual Casa de Acolhimento Padre Agostinho da Motta.

A 16 de junho de 1998 é inaugurado o Lar de Transição para jovens em pré autonomização.

A 6 de setembro de 1999 é publicado o Despacho Normativo (DN) n.º 43 que define o modelo de educação-formação da Aldeia de Santa Isabel. Face aos resultados positivos das respostas formativas desenvolvidas desde 1986, que se dirigiam a jovens com mais de 15 anos que abandonaram prematuramente o sistema de ensino e se encontram em risco de exclusão social e dificuldades de integração no mercado de trabalho, e considerando os objetivos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Despacho Normativo estabelece uma estrutura curricular específica, associada aos Cursos de Educação e Formação de Jovens de nível 1 e nível 2. Constitui ainda uma Comissão Paritária, com representantes do Ministério da Educação do IEFP e da SCML, bem como uma comparticipação financeira anual para suporte das despesas decorrentes dos cursos, mediante condições a definir em acordo de cooperação específico a celebrar entre o IEFP e a SCML.

O alargamento das respostas formativas para a conclusão do 9º ano de escolaridade concretiza-se em dezembro de 1999.

Em 2004 a Aldeia de Santa Isabel integrou mais duas estruturas na área da formação e inserção profissional com a criação de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, e uma Empresa de Inserção (medida ao abrigo do Mercado Social de Emprego).

Em 2017, e considerando as alterações significativas ocorridas ao nível das necessidades das qualificações, alterações do mercado de trabalho e sistema de educação e formação desde a Publicação do DN n.º 43/99 com enquadramento do modelo de educação-formação da ASI, bem como dos resultados positivos alcançados ao nível da empregabilidade e experiência do CFP da ASI, foi efetuado o devido reposicionamento do modelo estratégico da resposta social, educativa e formativa. A 2 de outubro de 2017 é então publicado o DN n.º 15 alargando as respostas ao nível secundário num modelo de educação, formação e ação social intergeracional, com vista à inserção dos jovens no mercado de trabalho em especial dos que não trabalham,

não estudam e não se encontram em formação, e sustentado em quatro princípios gerais de atuação:

- 1- A intergeracionalidade como matriz de desenvolvimento pessoal e social do jovem;
- 2- A valorização pedagógica das práticas intergeracionais;
- 3- A centralidade da família no projeto de desenvolvimento pessoal do jovem, nomeadamente no momento de transição e adaptação às condições do mercado de trabalho;
- 4- A importância das competências sociais e relacionais no desenvolvimento humano.

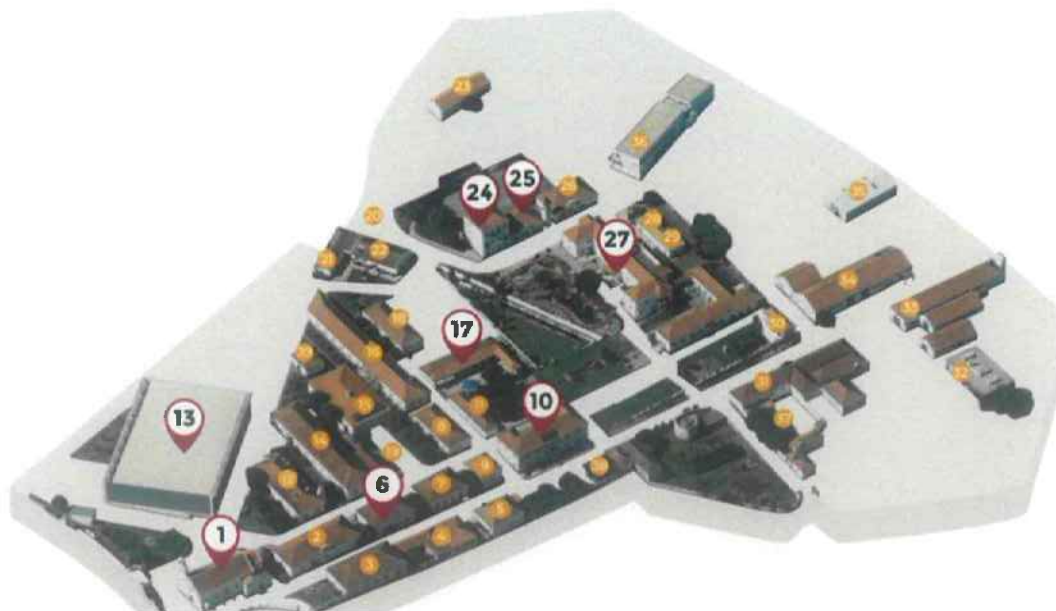
O alargamento da oferta formativa ao nível do ensino secundário concretizou-se em setembro de 2020.

A Aldeia de Santa Isabel (ASI) constitui nos dias de hoje uma estrutura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que integra:

- Centro de Formação Profissional com ofertas formativas de jovens de nível 1, 2 e 4, e dirigidas a jovens que abandonaram precocemente a escola, oferecendo formação humana, cívica e profissional, com vista à sua reintegração no mercado de trabalho.
- Casa de Acolhimento Padre Agostinho da Motta (CAPAM), estrutura de acolhimento residencial de crianças/jovens;
- Estrutura Residencial S. João de Deus (ERSJD), uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que garante o acolhimento residencial permanente de pessoas com mais de 65 anos em situação de incapacidade/dependência;
- Centro de Recursos Intergeracional (CRI), um recurso comunitário que tem como missão dinamizar o princípio da intergeracionalidade, através de um conjunto de atividades e recursos que promovem a participação ativa de idosos, jovens e crianças;
- Apartamento de Autonomia para migrantes não falantes de língua portuguesa;

Todas as diferentes estruturas integram-se num espaço físico único, com diverso edificado ao nível das diversas oficinas de formação, estruturas das residências, gabinetes técnicos, pavilhão gimnodesportivo, sala de tempos livres, bar, refeitório, e estruturas de serviços gerais partilhados entre os diferentes equipamentos, localizados num espaço físico único com cerca de 6 hectares. O espaço comporta ainda uma Igreja com atividade aberta a comunidade externa à ASI.

O espaço físico único propicia um contacto com a natureza e a promoção de atividades, práticas e estratégias pedagógicas diferenciadoras, desenvolvimento de estratégias de convergência curricular e projetos com envolvimento da comunidade, e onde múltiplos projetos de aplicação prática das componentes profissionais são desenvolvidos, promovendo a manutenção do próprio espaço e a relevância da aprendizagem para os jovens.



1 - Igreja	11 - CRI (Centro de Recursos Intergeracionais)	21 - Canalizador	31 - Oficina do Curso de Eletricista de Instalações e Curso de Técnico de Instalações Elétricas
2 - Auditório	12 - Oficina do Curso de Pintura de Construção Civil	22 - Lavandaria	32 - Oficina do Curso de Operador de Jardinagem
3 - Oficina Curso de Confeção Industrial de Tecidos	13 - Pavilhão Gimnodesportivo	23 - Sala de Tempos Livres / Edifício Cidadania	33 - Oficina do Curso de Reparador de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
4 - Gabinete de Informática / INCLUI / Olaria	14 - Oficina do Curso de Carpinteiros de Limpos	24 - Edifício da Direção	34 - Oficina do Curso de Pintor de Veículos
5 - Oficina dos Serviços Gerais/Manutenção da ASI	15 - Cozinha Central	25 - Secretaria-Geral	35 - Armazém
6 - Salas de aulas e Gabinetes	16 - Refeitório	26 - Sala de aula	36 - Escola de Cuidados de Beleza (Oficina do Curso de Cabeleireiro e Oficina do Curso Manicure e Pedicure)
7 - Edifício da Equipa Técnica (educativa)	17 - Bar / Praça da Alegria	27 - ERPI (Residência São João de Deus)	37 - Pátio do Galo / Liga de Amigos da ASI (LAASI)
8 - Reprografia / Laboratório de Química / Sala de Professores	18 - Balneário de apoio aos cursos de Cozinheiro e Empregado de Restaurante e Bar	28 - Challet Alvarinho (ERPI RS/D)	38 - Oficina do Curso de Cozinheiro e Curso de Empregado de Restaurante e Bar
9 - Apartamento de Autonomia	19 - Salas de aulas	29 - Challet Andorinha (ERPI RS/D)	39 - Balneário de apoio aos cursos de PCC e CL
10 - CAPAM (Casa de Acolhimento Padre Agostinho da Mota)	20 - Posto de transformação (eletricidade)	30 - Challet Bom Pastor (ERPI RS/D)	40 - Portaria/Segurança

2.2 Missão, Visão e Valores

Missão

A Aldeia de Santa Isabel procura ter uma resposta de liderança no domínio da educação/formação de jovens e da ação social, no sentido de cuidar, formar e proteger os idosos, os jovens e as crianças num modelo de intervenção de educação, formação e ação social intergeracional (artigo 1º do DN n.º 15/2017 de 2 de outubro).

O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel tem como Missão assegurar um Modelo de Educação e Formação que promova a qualificação de jovens em particular os que se encontrem em situação de particular vulnerabilidade socioeconómica e em risco de exclusão social visando o aumento das suas habilitações/qualificações escolares e profissionais, a sua inserção socioprofissional e a melhoria da qualidade de vida.

Visão

Ser um Centro de Referência e qualidade na educação e formação e na promoção de valores e capacitação dos jovens para a sua autonomização e inserção socioeconómica sustentável, aliando a inovação e melhoria continua nas estratégias pedagógicas diferenciadoras que melhor se ajustem às necessidades do seu público alvo e evolução da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e competentes.

Valores

A intervenção é orientada pelos seguintes valores fundamentais:

Integridade- Agimos de acordo com os mais elevados padrões éticos de honestidade e transparência;

Respeito- Reconhecemos a todos o direito à diversidade, individualidade e segurança, numa perspetiva de complementaridade institucional;

Humildade- Somos capazes de identificar os domínios nos quais somos competentes e de solicitar colaboração naqueles em que precisamos de melhorar o nosso desempenho;

Solidariedade- Cooperamos para o bem-estar de cada um com vista à realização da nossa missão institucional;

Eficiência- Procuramos sempre atingir o nosso melhor desempenho, conscientes da limitação da nossa ação e dos nossos recursos;

Excelência- Orientamos as nossas práticas e processos para a qualidade, com vista à realização da missão institucional da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

2.3 Estrutura orgânica e cargos associados

O enquadramento orgânico do Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel é definido pela Deliberação de Mesa n.º 88, de 17 de janeiro de 2020, que define o respetivo Regulamento Interno prevendo a seguinte estrutura:



O Centro de Formação Profissional é dirigido por um Diretor de Unidade (Diretor do CFP), nomeada pela Mesa da SCML, e a quem compete a direção executiva de toda a atividade do CFP, sendo coadjuvado por um Coordenador Pedagógico, que assegura a gestão das áreas sociocultural, científica e tecnológica, um Coordenador Ofical, que assegura a gestão da formação ofical, e um Coordenador das equipas técnicas, prioritariamente vocacionadas para os jovens formandos que apresentem maiores dificuldades de aprendizagem na fase de transição para o mercado de trabalho ou de inadaptação no decorrer da formação do CFP.

Atualmente a função de Diretor do CFP é assegurada pelo Diretor da ASI a quem compete a coordenação geral de toda a atividade da ASI, bem como assegurar, acompanhar e controlar de forma permanente o seu funcionamento e do qual dependem diretamente os responsáveis das estruturas integradas na mesma.

3. Caraterização da oferta formativa

O Centro de Formação Profissional da ASI desenvolve duas modalidades de formação de jovens e três níveis de qualificação:

- Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) – de Nível 1 Tipo 1 B - Percurso formativo de 1 ano letivo com obtenção de dupla certificação: qualificação escolar de 6º ano (2º ciclo do ensino básico) e uma qualificação profissional de nível 1;

- Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) – de Nível 2 Tipo 2 - Percurso formativo de 2 anos letivos com obtenção de dupla certificação: qualificação escolar de 9º ano (3º ciclo do ensino básico) e uma qualificação profissional de nível 2;

- Cursos de Aprendizagem (CA) Nível 4 - Percurso formativo de 3 anos. Permite a obtenção de dupla certificação: qualificação escolar de 12º ano (ensino secundário) e uma qualificação profissional de nível 4. Permite a obtenção do 10.º ano de escolaridade, com a conclusão do 1.º período de formação e do 11.º ano de escolaridade com a conclusão do 2.º período de formação. Permite ainda o prosseguimento de estudos numa modalidade de educação e formação, ou de nível superior

O CFP da ASI possui um total de 11 oficinas, desenvolvendo, nos últimos 5 anos, formação em 18 itinerários de formação de acordo com as áreas de Qualificação/ níveis de qualificação que se desenham, conforme tabela abaixo:

	N1	N2	N4
Cuidados de Beleza		x	x
Assistente de Cabeleireiro		x	
Manicura/Pedicura		x	
Cabeleireiro			x
Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	x	x	
Costureira Industrial de Tecidos	x	x	
Eletricidade e Energia		x	x
Eletricista de Instalações		x	
Técnico/a de Instalações Elétricas			x
Construção e Reparação de Veículos a Motor		x	x
Pintor de Veículos		x	
Reparador/a de Carroçarias de Automóveis		x	
Técnico/a de Reparação e Pintura de Carroçarias			x
Floricultura e Jardinagem	x	x	
Operador de Jardinagem	x	x	
Ciências Informáticas		x	
Operador de Informática		x	
Hotelaria e Restauração		x	
Cozinheiro		x	
Empregado de Restaurante/Bar		x	
Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)		x	
Carpinteiro/a de Limpos		x	
Construção Civil e Engenharia Civil		x	
Pintor de Construção Civil	x	x	
Total Geral	3	12	3

Aos referenciais definidos no Catálogo Nacional de Qualificações, são acrescidas as horas de formação previstas no artigo 3º do Despacho Normativo n.º 15/2017, considerando à

singularidade do público-alvo e que incluem horas de componente de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS) e que integram de forma a garantir práticas facilitadoras de empregabilidade e a melhoria da eficácia e da adequação da formação à população.

No ano letivo 2025/26 o Centro tem um total de 22 turmas a decorrer, envolvendo um total de 236 formandos, verificando-se um aumento ao nível do número de formandos e ao nível do número de turmas em simultâneo em comparação com os três anos letivos anteriores.

		N.º Formandos (início do ano letivo)		
	N.º Turmas	F	M	Total (F+M)
Ano letivo 2025/2026				
N1	0	0	0	0
N2	18	73	137	210
N4	4	3	23	26
sub total ano letivo 25/26	22	76	160	236
Ano letivo 2024/2025				
N1	1	3	7	10
N2	16	49	116	165
N4	4	8	40	48
sub total ano letivo 24/25	21	60	163	223
Ano letivo 2023/2024				
N1	1	4	8	12
N2	14	63	121	184
N4	2	14	8	22
sub total ano letivo 23/24	17	81	137	218
Ano letivo 2022/2023				
N1	1	3	9	12
N2	15	58	96	154
N4	3	6	21	27
sub total ano letivo 22/23	19	67	126	193

**valor apurado pelo somatório do número de inscritos, por turma, no início do ano letivo, incluindo formandos iniciados durante o primeiro mês de formação.*

4. Diagnóstico / Autoavaliação

Resultante da implementação do processo de alinhamento ao Quadro EQAVET, e permitindo um diagnóstico de perfis de formandos abrangidos, bem como de resultados de eficácia face

aos indicadores existentes¹, foi efetuada uma análise e caracterização de perfis dos formandos (proveniência e entidades com intervenção no processo educativo dos jovens), caracterização socioeconómica, resultados por turma e adoção de medidas disciplinares, entre outras variáveis disponíveis, sendo possível concluir:

- Os jovens abrangidos pelo CFP da ASI enquadram-se num perfil socioeconómico de fragilidade, com elevado atraso educativo, onde a intervenção formativa pode assumir um papel de extrema relevância na quebra de trajetórias de reprodução de ciclos de exclusão, na possibilidade de novas perspetivas de desenvolvimento futuro, constituindo-se igualmente como uma ferramenta de elevação social;
- Impacto direto na conclusão com êxito das medidas disciplinares e adoção de estratégias de aprendizagem inclusivas (jovens igualmente salientam a necessidade de “maior equilíbrio entre teórica e prática” e maior respeito e clima de tranquilidade nas relações entre pares e formadores/formandos nas aulas);
- Taxa global de empregabilidade e prosseguimento de estudos 67% para os jovens concluídos de Nível 4 em 2023 – 2 pontos acima indicadores nacionais de referência;
- Taxa de Satisfação dos Empregadores dos jovens integrados no mercado de trabalho em 2025, e que concluíram formação em 2023, de 93%, salientando-se as competências relacionadas com o Planeamento e Organização e o Trabalho em Equipa com 100% de Satisfação de todos os Empregadores inquiridos;
- Satisfação global dos Encarregados de Educação (EE) dos formandos do ano letivo 2025/26 de 96%, salientando-se a Satisfação de 100% dos EE relativamente ao Incentivo dado aos jovens para terem bons resultados por parte da equipa do Centro bem como a Resposta dos Serviços Administrativos às diversas solicitações. De destacar ainda o facto de 99% dos EE Satisfeitos com a Promoção de um Ensino de Qualidade e 98% manifestam Satisfação pela frequência do seu educando no Centro de Formação.
- Satisfação global dos jovens a frequentar o Centro no ano letivo 2025/26 de 92%, destacando-se:
 - a) A Relação correta e saudável com os funcionários e os Critérios de avaliação aplicados com 97% de jovens Satisfeitos;

¹ Não estão ainda representados Indicadores de performance e de acompanhamento da atividade definidos no âmbito do Plano de Ação e que incidiram na atividade a partir do ano letivo 25/26

- b) O Incentivo dos formadores(as) à participação dos formandos bem como a Disponibilidade e abertura para apoiarem na aprendizagem com 96% de Satisfação,
 - c) A frequência dos cursos permite alargar os conhecimentos e pensar no futuro com 95% de Satisfação.
- Necessidade de maior envolvimento e participação na avaliação da oferta formativa dos *stakeholders* relevantes para a atividade (setor empresarial, formandos, encarregados de educação, entidades diversas envolvidas na sinalização dos jovens, entre outros);
 - Modelo de ensino/aprendizagem e opções estratégias a médio/longo prazo não consolidados em documentos estratégicos;
 - Elevado peso das saídas da formação por incumprimento do dever de assiduidade e necessidade de aumentar eficácia das práticas de redução do absentismo e abandono;
 - Necessidade de aumentar taxas de conclusão das ofertas.

Em termos de conclusão geral a análise de indicadores de performance do CFP permite identificar o absentismo como um grande desafio e oportunidade de melhoria do desempenho do Centro.

		N.º Formandos (Início do ano letivo)			Ciclos concluídos ano letivo	
	N.º Turmas	F	M	Total (F+M)	Taxa conclusão	Taxa abandono
Ano letivo 2024/2025						
N1	1	3	7	10	33%	60%
N2	16	49	116	165	44%	54%
N4	4	8	40	48		
sub total ano letivo 24/25	21	60	163	223	44%	54%
Ano letivo 2023/2024						
N1	1	4	8	12	67%	33%
N2	14	63	121	184	49%	51%
N4	2	14	8	22	30%	50%
sub total ano letivo 23/24	17	81	137	218	48%	49%
Ano letivo 2022/2023						
N1	1	3	9	12	42%	58%
N2	15	58	96	154	44%	53%
N4	3	6	21	27	43%	57%
sub total ano letivo 22/23	19	67	126	193	44%	54%

Considerando o absentismo um indicador precoce de desajuste entre o formando e o percurso formativo (e que conduz ao abandono), e colocando em foco a relevância da interação dinâmica

entre o formando, o contexto e o processo de aprendizagem na influência direta na motivação e vinculação do jovem ao seu percurso formativo, impera uma abordagem multidisciplinar que contemple diversas dimensões, sejam de carácter mais pedagógico, motivacionais ou organizacionais, destacando-se:

- Envolvimento e motivação dos jovens- contribuindo para a motivação dos jovens e vinculação com o projeto formativo- destacam-se neste item a importância de promoção de contextos de aprendizagem significativos; desafios para projetos práticos potenciando a relevância da aprendizagem e criação de mecanismos de reconhecimento e valorização da formação e assiduidade;
- Rotinas e estrutura - horários consistentes e claros; práticas de acolhimento diário de forma motivadora; monitorização regular ao nível da assiduidade e pontualidade;
- Proximidade ao formando e apoio individualizado – identificação de causas para absentismos ou atrasos (problemas familiares, transporte, saúde); existência de planos de apoio (flexibilidade nos horários, ajuda com transporte, acompanhamento psicológico ou social); mentoria/ acompanhamento individual- figura de referência (atribuir um “tutor” ou “mentor” que acompanhe o jovem de forma mais próxima);
- Envolvimento da família e comunidade - comunicação regular com encarregados de educação (informar sobre faltas e atrasos, mas também sobre progressos); Sessões de sensibilização (encontros com famílias sobre a importância da assiduidade e pontualidade) envolvimento de parcerias locais (envolver empresas, associações ou autarquias em projetos que valorizem a presença dos jovens);
- Cultura formativa positiva - ambiente acolhedor e respeitador (onde os jovens se sintam valorizados e seguros); participação ativa dos formandos (dar voz aos jovens na organização de atividades e decisões); proporcionar eventos regulares (dias temáticos, concursos, feiras, que criem entusiasmo e pertença).

5. Objetivos operacionais

Considerando os Objetivos definidos para o triénio 2025/27, concorrem diretamente para os resultados de eficácia da oferta formativa os seguintes objetivos operacionais:

	Metas ano letivo			ciclo formativo (ano conclusão)		
	2025-26	2026-27	2027-28	2025	2026	2027
Implementar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET- Obtenção do Selo de Qualidade						
<i>Indicador: Processo de candidatura finalizado e submetido plataforma EQAVET</i>					31/dez	
Aumentar as taxas de conclusão ciclos formativos em conclusão em 2026/27						
<i>Indicador Taxa de conclusão (número de alunos que concluíram/n.º alunos ingressaram- número alunos transferidos para outras ofertas)*100</i>					>=50%	>=50%
Reduzir as taxas de Abandono ciclos formativos em conclusão 2026/27						
<i>Indicador Taxa de abandono (número de alunos que Desistiram/ n.º alunos ingressaram)*100</i>					<48%	<46%
Reduzir absentismo dos formandos						
<i>Indicador Taxa de abandono por excesso de faltas por ciclo de estudos (número de alunos que desistiram por excesso de faltas/total ingressos) *100</i>					<=30%	<=28%
Aumentar taxas de empregabilidade e prosseguimentos Estudos dos jovens que concluem N2 e N4						
<i>Indicador - Taxa de Emp + Taxa Prosseg estudos (total de formandos empregados + prosseguir estudos/ total de formandos concluídos)</i>					>=70%	>=73% >=76%
Melhorar intervenção nos jovens com dificuldades de adaptação ou com áreas profissionais de continuidade de estudos não existentes na ASI, promovendo atividade de orientação para outras ofertas formativas						
<i>Indicador - Taxa de formandos beneficiários de atividades de orientação por ano civil (número de formandos beneficiários de atividades de orientação por ano civil/total formandos por ano civil)</i>		>=20%	>=20%	>=20%		
Promover atividades com stakeholders externos no âmbito das entidades responsáveis pelo acompanhamento/sinalização de formandos						
<i>Indicador- N.º atividades desenvolvidas por ano letivo a iniciar</i>	>= 2	>= 2	>= 2			
Aumentar número de empresas beneficiárias com a colocação de formandos (maiores de 18 anos e do N2 e N4) em estágios						
<i>Indicador - Taxa de formandos com empregabilidade direta pós estágio (na mesma empresa) (número de formandos > 18 anos e de N2 ou N4 que celebram contratos de trabalho após estágio/ número de formandos > 18 anos e de N2 ou N4 que concluem período estágio com sucesso)</i>					>=17%	>=19%
Promover iniciativas de inovação curricular pedagógico adaptado ao perfil e modelo de ensino/aprendizagem						
<i>Indicador: n.º turmas abrangidas por ano letivo a iniciar</i>	>= 2	>= 2	>= 2			
Promover atividades com stakeholders externos do mundo empresarial						
<i>Indicador: N.º atividades desenvolvidas por ano letivo a iniciar</i>	>= 2	>= 2	>= 2			
Promover atividades para partilha de práticas de intervenção formativa, social ou desportiva em jovens com perfis similares com stakeholders internos e externos						
<i>Indicador: Atividades desenvolvidos por ano com mínimo de 20 stakeholders externos</i>	1	1	1			
Definir plano de atividades do CFP que concorra para a promoção da intergeracionalidade na ASI						
<i>Indicador: Plano definido</i>				31/dez		
Aumentar Grau de Satisfação dos Formandos						
<i>Indicador: Grau de Satisfação dos Formandos</i>	>=2.9					
Aumentar Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação						
<i>Indicador: Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação</i>	>=3.3					
Aumentar Grau de Satisfação das Empresas Parceiras. Estágios profissionais						
<i>Indicador: Grau de Satisfação das Empresas Parceiras. Estágios profissionais</i>	>=3.3					
Aumentar Grau de Satisfação dos Formandos- Acompanhamento pós formação						
<i>Indicador: Grau de Satisfação dos Formandos- Acompanhamento pós formação</i>	>=3.3					
Envolver a família/redes de suporte na vida escolar						
<i>Indicador: N.º atividades desenvolvidas por ano letivo a iniciar</i>	>= 2	>= 2	>= 2			

6. O Projeto educativo

Se os objetivos estratégicos definem uma meta a alcançar, o projeto educativo define os princípios de orientação pedagógica que devem referenciar a intervenção de todos os agentes educativos e a forma como cada ação definida deve ser implementada numa lógica de cultura pedagógica e ação educativa junto dos jovens assegurando o cumprimento da escolaridade obrigatória e combate à exclusão escolar.

De facto, mais do que o aumento de taxas de conclusão e implementar estratégias de redução e combate ao absentismo e abandono, importa alinhar as ações de todos os agentes que intervêm junto da comunidade educativa considerando princípios pedagógicos base da intervenção do CFP.

6.1 Princípios Pedagógicos

Para cumprimento da sua Missão, e considerando as especificidades do público alvo, consideram-se como princípios pedagógicos de intervenção:

- **Contextualização da aprendizagem e interdisciplinaridade**- promoção no desenvolvimento de projetos e práticas de convergência curricular- experiências de aprendizagem mais envolventes e práticas onde os currículos baseados em competências e conteúdos que convergem entre módulos/ áreas diferentes contribuem para a capacitação dos alunos e aumentar a equidade, para além de melhor preparar os mesmos para a vida cívica, a saúde e o mercado de trabalho. Estas estratégias devem valorizar o desenvolvimento de competências em termos gerais - conhecimento, competências, atitudes e valores - nas áreas de aprendizagem em foco.

Exemplos:

- Definição de tempos letivos no horário formativo com interdisciplinaridade implícita (projetos de convergência entre dois ou mais módulos/ disciplinas);

- Competências transversais: capacidade resolução de problemas; capacidade de aprender a aprender; adaptação à mudança; capacidade de comunicação; criatividade; responsabilidade e tomada de decisão.

- **Equidade e não discriminação no acesso ao currículo** – considerando as diferenças nos níveis de proficiência, conhecimentos e competências dos formandos à entrada no CFP, é imperativo a implementação de estratégias de aprendizagem diferenciadoras que respeitem os ritmos e

perfis de cada um. Adaptação no âmbito dos instrumentos de avaliação, definição de objetivos individuais e *feedback* frequente sobre o progresso de cada jovem permitiram um diagnóstico precoce de dificuldades de aprendizagem em qualquer área/ disciplina ou módulo, ou ainda de comportamentos inadequados e falta de assiduidade/ pontualidade, e a definição de estratégias de intervenção, seja pela implementação de planos de recuperação e apoio individualizado, e estratégias de intervenção técnica ou educativa, seja ainda na reorientação profissional para outra área de formação que melhor se ajuste ao perfil de cada jovem respeitando a construção da sua identidade pessoal. O acompanhamento continuo de cada jovem e seu envolvimento permitem ainda a consciencialização por parte de cada jovem dos seus interesses, talentos e desafios. Devem ser traçados, realizados e avaliados planos de intervenção em sede de reuniões de acompanhamento de todos os grupos/turma.

Exemplos:

- Aplicação do DL 54/2018 e identificação precoce dos jovens com necessidades de aplicação de medidas seletivas ou adicionais;
- Desenvolvimento de Projetos de Convergência curricular;
- Definição de planos individuais de intervenção.

- **Diversificação dos Espaços e dos Contextos de aprendizagem**- Os contextos de aprendizagem constituem um fator essencial na mesma influenciando diretamente como o conhecimento é construído, compreendido e aplicado. Considerando o espaço físico do CFP, devem ser promovidas atividades que propiciem o contacto com a natureza, diversificando os espaços de aprendizagem e no desenvolvimento de projetos/ estratégias de convergência curricular e projetos com envolvimento da comunidade. A envolvimento do CFP deve constituir um recurso pedagógico para os agentes educativos, onde múltiplos projetos de aplicação prática das componentes profissionais podem ser desenvolvidos, promovendo a manutenção do próprio espaço e a relevância da aprendizagem para os jovens, potenciando, ainda, a criação de conexões e facilitando a apropriação e retenção do conhecimento, para além de facilitar a transferência do próprio conhecimento para situações reais e sua aplicação prática.

Exemplos:

- semana de aulas ao ar livre;
- visitas de estudo e atividades em espaços externos à ASI;

- atividades de aplicação prática da componente oficial em contextos/ públicos externos à oficina de formação (atividades da área da Beleza ou Restauração dirigidas aos utentes de ERPI's; entre outras).

- **Autonomia e educação integral do formando** – no incentivo de projetos práticos de intervenção pedagógica transversais a todo o espaço da comunidade educativa que permitam um espaço amplo de socialização em prol da formação de cidadãos preparados para os desafios da vida em sociedade. A atuação junto de cada jovem deve centrar-se na criação de ambientes seguros e a construção de relações positivas entre alunos/ formandos e toda a comunidade educativa, facilitam a construção de ambientes colaborativos favorecendo a aprendizagem significativa e a persistência perante desafios. A intervenção de todos os agentes deve promover a construção de redes de apoio e confiança no espaço de aprendizagem, assumindo o “erro” e a “participação” dos alunos/formandos como parte do processo de aprendizagem e de forma construtiva e evolutiva. A aplicação de medidas disciplinares deve ter como base o princípio da correção, procurando alteração de atitudes e códigos de ética e moral sobre o que conduz aos maus comportamentos. Devem ainda ser promovidos espaços onde os formandos tenham voz ativa na construção da comunidade formativa, através da criação de espaços e tempo de diálogo de promoção da participação ativa dos formandos na identificação e resolução de problemas quotidianos. Promover o tomar de decisões coletivas sobre atividades e regras com aumento da reflexão sobre o funcionamento da turma e o propor de melhorias / soluções.

Exemplos:

- Implementação de Assembleias de turma;
- Eco Delegados projeto EcoEscolas;
- Práticas intergeracionais diversas.

- **Educação relacional e cooperação entre todos os agentes educativos** – a relação humana deve ser central a todo processo formativo. O desenvolvimento de competências e construção de identidade tem como base a interação humana. Considerando ainda o espaço físico do Centro de Formação, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos jovens não é circunscrito à “sala de aula”, mas em todo o contexto de interação social. Reconhecimento de que cada jovem é, antes de ser formando, uma pessoa com uma história, cultura e valores.

Coerência entre discurso e prática onde todos os profissionais, independentemente da sua função, são agentes educativos, e com responsabilidade no estabelecimento de relações de respeito e confiança, reconhecimento da experiência de vida dos formandos e valorização das interações humanas como motores de aprendizagem.

6.2 Articulação com *Stakeholders*

A concretização do Projeto Educativo deve garantir o envolvimento dos diversos *stakeholders* relevantes, nomeadamente:

- Envolvimento das famílias na vida escolar

Destaca-se a importância do seu envolvimento com o processo de aprendizagem dos seus educandos. Deverá ser promovido o atendimento personalizado a todos os Encarregados de Educação, com a disponibilização de um horário de atendimento específico e adaptado para cada grupo/turma.

Deverão ainda ser promovidas reuniões individuais com cada Encarregado de Educação permitindo o envolvimento no processo formativo de cada jovem, nomeadamente na partilha e envolvimento de planos de intervenção individuais traçados, caso aplicável.

Devem ainda ser promovidas atividades que promovam momentos de partilha de dificuldades, medos e/ou expectativas, bem como como práticas ou experiências positivas

- Rede de interlocutores responsáveis pela sinalização/acompanhamento dos jovens

Os *stakeholders* externos responsáveis pela sinalização/acompanhamento dos jovens são parte interessada no sucesso do formando e indissociáveis ao sucesso das práticas de intervenção desenvolvidas junto dos mesmos. Deve ser promovida uma comunicação eficiente com todos os técnicos/ entidades com envolvimento no processo formativo dos jovens, garantindo a partilha de informação relevante para a concretização das ações definidas, e em tempo útil.

- Rede de Empresas para a Empregabilidade e Inclusão Social

A articulação com as empresas, e outras entidades de acolhimento de estágios, deve ser garantida, não só no momento específico de identificação de locais de estágio e integração do mesmo, mas igualmente ao longo de todo o ciclo de formação.

Deve ser promovida a criação de uma rede colaborativa entre o Centro de Formação Profissional e empresas parceiras, com foco na promoção da empregabilidade jovem, através de:

- Integração profissional de jovens formandos para realização da formação prática prevista nos diversos referenciais bem como empregabilidade pós conclusão- garantindo ainda a aplicação de questionário de avaliação pós estágio, visando obter uma avaliação sobre o desempenho dos formandos, adequação dos currículos, organização e acompanhamento realizado pelo Centro e outra informação que permita a melhoria e adaptação da atividade do Centro bem como na aplicação dos questionários de satisfação das entidades empregadoras previstos no EQAVET)
- Partilha de recursos, boas práticas e conhecimento técnico.
- Desenvolvimento de projetos conjuntos de formação e inovação concorrendo para os princípios pedagógicos do Projeto Educativo.

6.3 Plano de atividades

A concretização do Projeto Educativo desenvolve-se em cada Plano Anual de Atividades do Centro de Formação Profissional, a elaborar no início de cada ano letivo, e que constitui um documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

De acordo com o ciclo de revisão, planeamento, implementação e avaliação, são definidas ações, atividades e projetos a desenvolver para cada ano letivo a iniciar, procurando melhor responder às necessidades identificadas, autoavaliação e objetivos definidos, em consonância com os princípios pedagógicos definidos para ciclo de intervenção.

7. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo compete à Direção do Centro em sede de reunião mensal e com recurso à monitorização dos diversos indicadores de acompanhamento de execução do Centro, bem como no âmbito das reuniões de acompanhamento do Plano de Atividades de cada ano letivo.

A implementação do modelo de garantia de qualidade no âmbito do EQAVET, que conduziu a um processo de definição de metas e processos, numa perspetiva de melhoria contínua, permitiu o início de definição de procedimentos de normalização e monitorização contínua da

atividade do Centro, numa gestão da qualidade de oferta, que permitirá a obtenção de informação relevante para a elaboração de Relatórios Anuais de Autoavaliação com produção de informação para a melhoria continua da atividade desenvolvida.

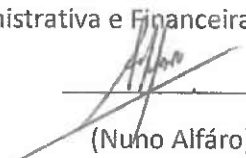
8. Divulgação

O presente documento será objeto de divulgação na página da Aldeia de Santa Isabel (<https://asi.scml.pt/>), remetido para todas os colaboradores da Aldeia de Santa Isabel (pessoal docente e não docente), entidades parceiras e disponível para consulta na Secretaria

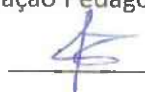
O Diretor da ASI


(Jorge Gomes)

Diretor de Núcleo de Gestão Administrativa e Financeira


(Nuno Alfáro)

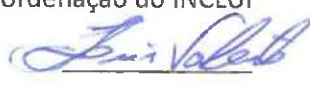
A Coordenação Pedagógica


(Isabel Almeida)

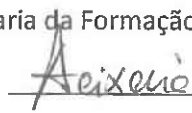
A Coordenação Oficial


(Rita Nogueira)

A Coordenação do INCLUI


(Luís Valente)

Responsável pela Área da Secretaria da Formação


(Alexandra Teixeira)

Gestão e Qualidade na Formação


(Ana Cameira)